

ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

“FUTURO DA PRODUÇÃO DE LEITE NO CONTINENTE PORTUGUÊS CONTINUA EM RISCO”

POR ANTÓNIO MOITINHO RODRIGUES, DOCENTE/INVESTIGADOR, ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
CARLOS VOUZELA, DOCENTE/INVESTIGADOR, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES
NUNO MARQUES, REVISTA RUMINANTES

Analizamos neste número da Ruminantes os Índices VL e VL - ERVA para o trimestre de agosto a outubro de 2015. De acordo com os dados do SIMA-GPP (2015) durante o período em análise o preço do leite pago ao produtor individual no continente aumentou 1,8% passando de 0,278 €/kg em agosto para 0,283 €/kg em outubro. O preço do leite pago aos produtores dos Açores aumentou 1,38% passando de 0,290 €/kg para 0,294 €/kg, sendo que nos Açores os preços pagos pelo leite foram sempre superiores aos preços pagos no continente. No entanto, é conveniente realçar que o preço pago pelo leite nos Açores não se reflete de igual modo em todas as ilhas, sendo S. Miguel aquela em que os produtores conseguem melhor preço fazendo-se sentir, desta forma, no valor médio Regional. A diferença entre os preços do leite pago aos produtores do continente e dos Açores poderá dever-se a uma política de maior investimento em produtos de maior valor acrescentado por parte da indústria transformadora açoriana, coadjuvada com uma maior e melhor publicitação dos mesmos junto dos consumidores. Estas ações abrem as portas a maiores exportações nomeadamente para o mercado dito da saúde, ou seja onde a comunidade emigrante açoriana se faz sentir com maior preponderância (América do Norte). Paralelamente, há que realçar a ação mais interventiva das Associações de Lavradores dos Açores junto do poder local e a sua maior capacidade negocial com a indústria transformadora do leite.

De acordo com dados do MMO (2015), a média de preços do leite pago ao produtor no período de agosto a outubro de 2015 foi, em Portugal, muito inferior (0,285 €/kg) à média europeia (UE28) (0,301 €/kg). Algumas das principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos utilizados neste trabalho sofreram uma redução de preços durante o período em análise. Entre agosto e outubro o preço médio mensal do alimento composto utilizado nas formulações dos regimes alimentares baixou 6,9% no continente e 5,5% na Região Autónoma dos Açores. A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2015 foi, respetivamente, de 1,586 e de 2,206. De referir que em outubro de 2014 o Índice VL havia sido de 1,845 e o Índice VL - ERVA de 2,552. Um índice inferior a 1,5 (valor muito baixo) indica forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira, um índice entre 1,5 e 2 (valor moderado) indica que a produção de leite é um negócio economicamente viável e um índice maior do que 2 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico da exploração (Schroer-Merker et al., 2012). Durante o trimestre em análise, o Índice VL atingiu o valor mínimo de 1,491 em agosto pelo que se pode concluir que os produtores de leite do continente se encontram num momento menos interessante para o sucesso económico das explorações, contrariamente aos produtores dos Açores que vivem momentos mais favoráveis.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA DE JULHO DE 2014 A OUTUBRO DE 2015

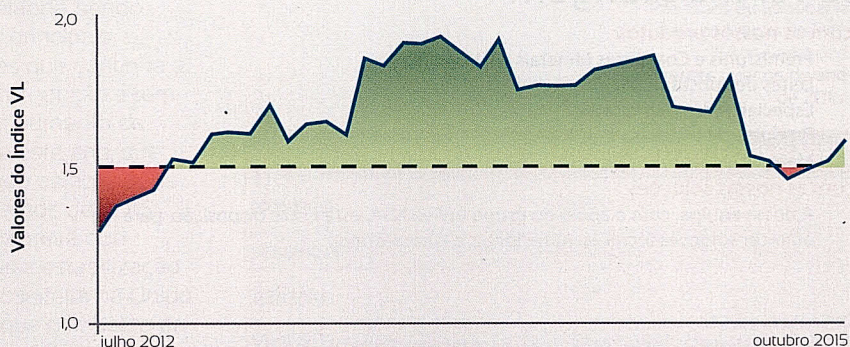
Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor individual do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e pelas variações mensais do preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do concentrado e dos outros alimentos que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

	ÚLTIMOS 13 MESES	ÍNDICE VL	ÍNDICE VL ERVA
2014	OUTUBRO	1,845	2,540
	NOVEMBRO	1,845	2,426
	DEZEMBRO	1,864	2,406
2015	JANEIRO	1,700	2,288
	FEVEREIRO	1,686	2,294
	MARÇO	1,676	2,269
	ABRIL	1,787	2,252
	MAIO	1,540	2,285
	JUNHO	1,515	2,272
	JULHO	1,454	2,098
	AGOSTO	1,491	2,099
	SETEMBRO	1,519	2,168
OUTUBRO	1,586	2,206	

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL

DE JULHO DE 2012 A OUTUBRO DE 2015

O Índice VL é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia) (Rodrigues et al., 2013).

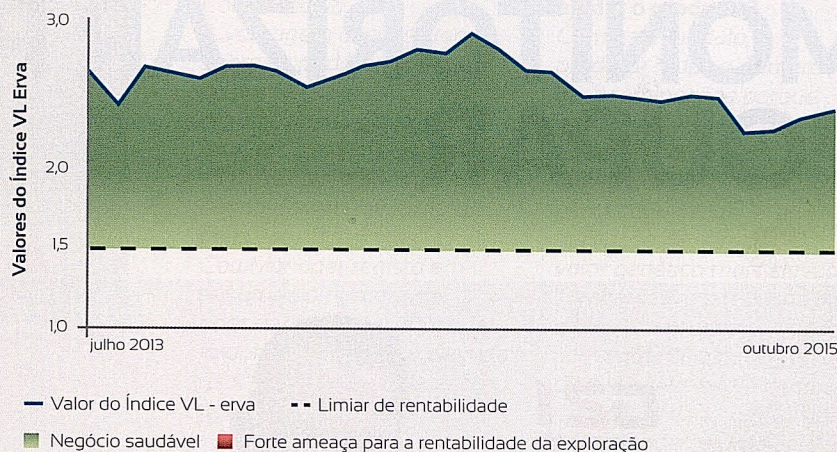


— Valor do Índice VL — Limiar de rentabilidade — Negócio saudável — Forte ameaça para a rentabilidade da exploração

▶ EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL-ERVA

DE JULHO DE 2013 A OUTUBRO DE 2015

O Índice VL - ERVA é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 60 kg/dia de pastagem verde, 10 kg/dia de silagem de erva e de milho, 5,6 kg/dia de concentrado; outono/inverno 47 kg/dia de pastagem verde, 23,3 kg/dia de silagem de erva e de milho, 6,7 kg/dia de concentrado) (Rodrigues et al., 2014).



NOTAS:

Em outubro de 2015, o preço do leite pago aos produtores do continente foi muito inferior (0,283 €/kg) ao de outubro de 2014 (0,339 €/kg). O mesmo ocorreu com o preço pago aos produtores individuais da Região Autónoma dos Açores que passou de 0,347 €/kg em julho de 2014 para 0,294 €/kg de leite em outubro de 2015.

A evolução dos preços de 3 das principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos (bagaços de colza, girassol e soja) contribuíram para a redução do preço dos alimentos compostos formulados para o cálculo do Índice VL (-6,9%) e Índice VL - ERVA (-5,5%). De um modo geral, os preços dos alimentos forrageiros utilizados na

formulação do regime alimentar não apresentaram, no trimestre em análise, diferenças representativas relativamente ao trimestre anterior embora o preço da palha de cevada tenha aumentado ligeiramente. Os 3 aspetos anteriores refletem-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2015 foram, respetivamente, de 1,586 e 2,206. ▴

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIA:

Não foram incluídas por uma questão de espaço editorial, mas os autores disponibilizam bastando enviar um email para geral@revista-ruminantes.com.



RACOOP

Cooperativa Agrícola de Rações, CRL

Fundada em 1999, a Racoop é uma cooperativa com credibilidade no mercado, cumprindo escrupulosamente todos os critérios de qualidade. Apresentamos uma vasta gama de produtos de confiança ao melhor preço.

Rua de Santo António, nº425, 4760-485 Fradelos
 T: 252 458 857 • F: 252 458 856 • M: 914 917 737
 Email: correio@racoop.pt

A nutrição dos seus animais em boas mãos!

